



EXPRESSÃO CORPORAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO ESCOLAR

Angelita de Jesus Oliveira, (PMSA)¹

Silvia Fernanda de Souza Lordani (UEM)²

Resumo

O processo de integração e inclusão das pessoas com deficiência auditiva na sociedade encontram constantes desafios que acarretam em prejuízos na implementação dos direitos dessas pessoas, haja vista que a comunicação é um dos fatores que apresentam o maior grau de dificuldade em indivíduos com essa deficiência. O uso de linguagens artísticas, bem como a expressão corporal tem sido mostrado como importante estratégia metodológica a ser utilizada na formação e inclusão do aluno com deficiência auditiva na escola. A presente pesquisa aborda a importância da expressão corporal na escola para alunos surdos, considerando que o corpo se expressa através de várias linguagens. Assim, objetiva analisar a importância das manifestações corpóreas para alunos surdos, bem como suas expressões e linguagens corpóreas, para o desenvolvimento físico, motor e psicológico da criança. Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. O referencial teórico pauta-se em Haas e Garcia (2008), Santos (2007), Pletsch (2003) entre outros. Como resultados, o estudo aponta para a necessidade de ampliarmos os estudos e discussões acerca dessa temática, já que os estudos evidenciam a expressão corporal como um importante instrumento pedagógico para alunos com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Expressão Corporal; Deficiente Auditivo; Inclusão; Comunicação.

Introdução

Para a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (2005), a surdez se caracteriza pela diminuição da acuidade e percepção auditiva. A audição é uma das principais formas de ligação entre o ser humano e o ambiente no qual ele vive, proporcionada pela integridade das vias auditivas permitindo, antes mesmo do nascimento, a familiarização com alguns sons, como: o batimento cardíaco e a voz da mãe (BEVILLACQUA; BANDINI; TSCHIELD, 2000).

¹ Professora, Prefeitura Municipal de Santa Amélia, PR.

² Doutoranda, Programa de Pós-Graduação (PPE/UEM)



Quando falamos em Surdez, infelizmente percebemos que esse ainda é um assunto que causa preconceitos, provocando assim uma barreira muito grande no desenvolvimento e relacionamento de uma pessoa surda, principalmente de uma criança, são subjugadas, seus valores e potencial são desmerecidos, o que acaba deixando para trás a verdadeira importância e essência de seu passado, suas lutas e conquistas, assim, como sua expressividade e linguagem própria, juntamente com as linguagens corpóreas, que são ferramentas importantes para uma boa comunicação.

O corpo é a base de qualquer indivíduo. É através dele que nos locomovemos, comunicamos, expressamos, relacionamos. O presente estudo aborda a importância da expressão corporal na escola para alunos com deficiência auditiva, tendo em vista que o corpo se expressa através de várias maneiras. Segundo Silva *et al.* (2000, p.52) “A comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções podendo influenciar o comportamento das pessoas”.

Com base no exposto, este trabalho objetiva analisar a importância das manifestações corpóreas para alunos surdos, assim como suas expressões e linguagens corpóreas, para o desenvolvimento físico, motor e psicológico da criança, enfatizando o quão importante são as expressões corporais para o desenvolvimento mental, corporal e emocional.

Neste contexto, as expressões e linguagens corporais traz aos alunos surdos, aos seus pais, vizinhos, amigos e sociedade em si o verdadeiro significado do movimento, proporcionando desenvolvimento da aprendizagem, do afetivo, do social, e até do psicomotor e cognitivo, levando-o a própria descoberta pessoal, assim nota-se que a expressão é extremamente relevante aos indivíduos, pois, o corpo fala através de diversas linguagens, ou seja, comunica-se, demonstra sentimentos, ideias e reações. Diante do exposto, surgem os questionamentos: Como seria o desenvolvimento das crianças surdas sem suas expressões corporais? Como a expressão corporal bem trabalhada no aluno surdo, pode ajudar na aprendizagem, na vida familiar, social e intelectual?

Para responder aos objetivos e à problemática desta pesquisa, nos reportamos a vários autores que ressaltam a importância das expressões corporais, assim como seu valor para os surdos. Para tanto, o presente estudo

trata-se de uma pesquisa de característica bibliográfica de abordagem qualitativa.

Desta maneira, entende-se que o desenvolvimento humano é produto das interações com as outras pessoas e com o ambiente, nessa perspectiva, se bem trabalhada o corpo e suas expressões na escola, na sociedade e no âmbito familiar, podem criar possibilidades para que as crianças com deficiência auditiva construam seus conhecimentos sobre si e o mundo que os cercam, fazendo-os perceber que lidamos com seres humanos, cada um tendo sua individualidade, problemas, diferenças e realidades.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, segundo Gil (2008, p.65),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, a pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Nessa perspectiva, é por meio da revisão de literatura que evitamos de repetir investigações já realizadas e, além disso, se constitui em importante meio de afirmação de novas discussões, conceitos e paradigmas. Em estudos de abordagem qualitativa, a revisão bibliográfica manifesta-se como referência investigativa, sendo um sistema de direção para o cientista dedicar-se em conceitos já presentes, associadas à problemática do estudo, partindo do pensamento já teorizado, auxiliando como objeto de pesquisa da veracidade prática (GAYA, 2016).

As obras consultadas foram com a finalidade de ampliar os debates acerca da importância da Expressão Corporal para pessoas com deficiência auditiva, que é nosso objeto de estudo na presente pesquisa, estas feitas através de livros, artigos e periódicos.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa aponta para uma importante discussão acerca da história do deficiente auditivo, os caminhos pelo qual perpassam até a



atualidade, bem como sua luta por um espaço na sociedade enquanto sujeitos de direito, por uma identidade que os façam sentir-se pertencentes a sociedade, já que historicamente o deficiente auditivo tem travado diversos embates contra o preconceito.

Dessa forma, para Santana e Bergamo (2005, p.566) “Os surdos sempre foram, historicamente, estigmatizados, considerados de menor valor social. Afinal faltavam-lhes a característica eminentemente humana: a linguagem (oral, bem entendido) e suas virtudes cognitivas”. Nota-se que os julgavam pelo fato de não se comunicarem oralmente, a exclusão e o preconceito era algo presente na vida do deficiente, em seu convívio social, profissional e até mesmo familiar.

Na visão de Carvalho (2017, p.13) “Durante a Idade Média, o conceito que existia era que pessoas com deficiência recebiam o castigo divino, por algo cometido em vidas passadas”. Ainda seria uma luta árdua para que a comunidade surda encontrasse seu espaço, durante muitos séculos foram de muitos estudos, ainda em um processo lento, algumas situações começavam aos poucos a mudar.

De acordo com Carvalho (2017, p.13), “a partir do fortalecimento do cristianismo e sua autoridade sobre os senhores feudais, obrigava-os a amparar as pessoas com deficiência em casa de assistência por eles mantida”. Médicos, estudiosos e pesquisadores da época insistiam em usar métodos para que as pessoas com deficiência auditiva aprendessem apenas a usar a linguagem oral, e a partir de um congresso em Milão em 1980 ficou proibido que os surdos usassem a Língua de sinais por um longo período, foi estabelecido que somente a aprendizagem oral fosse permitida, e quem descumprisse tal ordem era punido com castigos e até agressões. No entanto, como descrito por Carvalho (2017, p.15),

A proibição do uso da língua de sinais durou cem anos, o que levou a um grande fracasso na educação dos surdos naquela época, que passados dez anos de escolarização, começaram a trabalhar como costureiros ou sapateiros, não efetuando a oralização, e assim por muitos sendo considerados como retardados. A língua de sinais somente passou a ser bem aceita a partir do ano de 1970, quando a comunicação surgiu como um método que tinha o princípio o uso da língua oral e sinalizada que poderia ser usada constantemente.



Lamentavelmente, mesmo diante de tantas conquistas e evolução, a discriminação e preconceitos contra o deficiente auditivo ainda é algo bem visível na atualidade. Para Toscano, Dizeu e Caporali (2005), fazemos parte de uma sociedade em que a fala oral ainda é a predominante, e por decorrência disso competirá a todos que a integram a se adaptarem as suas formas de comunicação, indiferente se está ao seu alcance ou não. Alguma outra maneira de comunicar-se, assim como acontece com a Língua de Sinais, é julgada insignificante e incapaz de ser um comparativo com a linguagem oral.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), não é uma língua universal, cada país tem a sua própria linguagem, teve sua origem na Língua de Sinais Francesa. No Brasil a língua predominantemente oficial é o Português, mas desde 2002 reconhece a Língua Brasileira de sinas como linguagem dos Surdos (Lei 10.436/2002 e Decreto-lei 5.626/2005).

Dessa forma, observa-se que para uma boa execução em Libras, torna-se fundamental o uso das expressões corpóreas, o corpo literalmente fala, tanto na gesticulação, expressão facial entre outros. A Libras aos poucos vem ampliando seu espaço, um maior número de pessoas vem se interessando pelo assunto, as universidades vêm inserindo-a em sua proposta curricular, e assim os Surdos vem ampliando seu espaço junto a sociedade. Para Almeida e Filho (2009, p.9):

Pesquisas sobre a Libras vêm sendo desenvolvidas, mostrando que esta língua é comparável em complexidade, expressividade e possui uma estrutura gramatical própria como quaisquer outras línguas orais, porém, utiliza-se de outro canal comunicativo, isto é, a visão ao invés da audição. A Libras é capaz de expressar ideias sutis, complexas, abstratas, pensamentos, poesias e humor.

Diante do contexto, observa-se que não basta você dominar a linguagem de sinais se não consegue decifrar e compreender os sinais corpóreas, assim tornando-se difícil transmitir seu conhecimento ao próximo e tendo até dificuldades de interpretar as manifestações das pessoas a sua volta, principalmente do deficiente auditivo. Dessa forma, para Weil e Tompakow, (2017) é pela linguagem do corpo que você diz muitas coisas aos outros. E



eles têm muitas coisas a dizer para você, já que o nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos.

Como se pode observar, o Surdo traz consigo uma infinidade de aparatos, sua linguagem própria, suas expressões e sentimentos, basta ter um trabalho já na Educação Infantil, ou seja, o corpo e suas múltiplas linguagens são peças fundamentais para esse processo de aprendizagem e interação do sujeito com o mundo que os rodeia.

Dentre as possibilidades de manifestações e expressões, o corpo se torna o meio pelo qual o ser humano reconhecer seu mundo e a si mesmo, criando a sua própria autonomia e formação da sua personalidade. Nesse sentido Haas e Garcia (2008, p.12) afirmam que no corpo está a sua expressão, expressão corporal inerente a vida do sujeito, que é inseparável da personalidade, das atitudes, da autenticidade, do jeito de ser.

Sendo assim, o corpo se torna instrumento de comunicação e expressão por meio das ações que possibilitam a compreensão, imaginação, exploração do ser humano criativo na perspectiva de se tornar o homem-social. Gallo (2006) relata que é por meio do corpo que nos relacionamos, convivemos e produzimos nossas organizações e conhecimento, ao relacionarmos com os outros, pelos gestos, pelas atitudes, pela mímica, pelo olhar e pelos movimentos, expressamos nossas manifestações culturais, assim, o corpo é inerente às ações do homem, indissociável à cultura produzida na sociedade.

Nesse sentido, ressalta-se que a comunicação constrói significados para o desenvolvimento íntegro do indivíduo, dessa forma, a linguagem estabelece o ponto mais proeminente para que a pessoa constitua a comunicação com o outro e com o mundo, para muitas pessoas a linguagem verbal é a forma principal de comunicação.

De acordo com Gobbi (2010), é comum associarmos a linguagem apenas as formas verbal ou escrita, é um conceito errôneo, o qual inibe a descoberta por outras amostras expressivas dos indivíduos, principalmente das crianças. Portanto, nossa posição no mundo enquanto corpo transpassa por um interminável conjunto de signos e linguagens, o ser humano nunca está completo, sempre tem algo novo a aprender, ensinar ou experimentar, para isso sempre utiliza um ato comunicativo corporal.



Mesquita (1997) relata que a comunicação humana é um fenômeno interindividual interno e externo, individual coletivo o que torna compreensível quando a codificação e a decodificação da linguagem simbólica ocorrem, é sensível quando a interpretação dos códigos possibilita inúmeras significações.

Nota-se que o corpo que é instrumento de comunicação eficaz entre os indivíduos, essa comunicação acontece de diversas formas, cada pessoa tem sua forma e maneira única de interagir com o mundo e com as pessoas a sua volta, Hass e Garcia (2008), especifica casos de comunicação como do deficiente auditivo ou visual, que se expressa com os outros, utilizando da sua própria linguagem; a mesma coisa acontece com a criança que ainda não fala, ela faz uso da sua própria linguagem para pedir algo ou chamar atenção para alguma coisa.

Assim, é importante ressaltar que a comunicação estabelece a mediação entre pessoas e o meio social onde está inserida, potencializando as diversas formas de expressão dos indivíduos, de acordo com os relatos de Hass e Garcia (2008, p.18), “O ser humano é pura expressão. Seus gestos, olhares, sorrisos, lágrimas, voz, silêncio e imobilidade traduzem alguns dos múltiplos e inúmeros aspectos do seu mundo interior em sintonia com o mundo exterior”.

Existem fatores externos que tem grande influência sobre a constituição das linguagens: a televisão, a internet, o meio social e cultural, a família, as redes sociais e jornalísticas, os livros, os espaços que se frequenta, tudo contribui para o desenvolvimento comunicativo do indivíduo, bom seria que os sujeitos aproveitassem esses fatores de maneira positiva.

Quando se trata de diversas formas de comunicação, é importante relatarmos as múltiplas linguagens: verbal, não verbal, escrita, gestual, expressiva, a arte, a música, a dança, as histórias, o silêncio, o cinema, a cultura, entre outros. Para Pletsch, (2003, p.3), “A verdadeira comunicação ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações,” possibilitando maior autonomia nas ações cotidianas.

Nesse contexto, no decorrer do século XX, iniciaram-se várias pesquisas sobre comunicação não verbal, peculiares dos sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo entre outros, entretanto os pesquisadores não obtiveram resultados satisfatórios, chegando à conclusão que o rosto não apresentava



sentimentos de maneira confiável, porém, os antropólogos, notaram que os movimentos corpóreos são verdadeiramente uma linguagem (DAVIS, 1979).

Para Silva *et al.* (2000), a comunicação não verbal abrange diferentes métodos, com definições pessoais, afora a expressão verbal, qualificada por KNAPP em: para linguagem (voz), proxêmica (utilização do ambiente pelo indivíduo), tacêsica (locução do contato), características físicas (desenho corpóreo), fatores do meio ambiente (arranjo de utensílios no recinto) e cinésica (dicção corporal), que são os elementos da expressão humana.

Nesta mesma concepção, Santos (2007), define a comunicação não verbal como todas as maneiras com as quais a conversação ocorre entre os indivíduos, encontrando-se em companhia de outros, recorrendo a outras formas que não seja os vocábulos, portanto a comunicação não verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras, como os gestos, expressões faciais, orientações do corpo, as posturas, a relação de distância entre os indivíduos e, ainda, organização dos objetos no espaço. Pode ser observada na pintura, literatura, escultura, entre outras formas de expressão humana. Está presente no dia a dia, mas, muitas vezes, não temos consciência de sua ocorrência e, nem mesmo, de como acontece (SILVA *et al.*, 2000).

Dessa forma, os estudos demonstram que o corpo se expressa das mais variadas maneiras, transmitindo anseios, temores, emoções, envolvendo o indivíduo com o mundo à sua volta, possibilitando o desenvolvimento social, psicológico e cognitivo do mesmo. O corpo se manifesta, e através dele os seres humanos se interligam no processo de comunicação, proporcionando um envolvimento mútuo e aprendizagem contínua, caracterizando a expressão corporal de suma importância para a comunicação entre os sujeitos.

Cada indivíduo tem sua maneira de se expressar, utilizando os olhos, as mãos, os braços, a cabeça, as pernas, etc., esses movimentos corporais demonstram sentimentos ou situações que muitas vezes a boca não fala, assim a expressão corporal é a manifestação individual de cada pessoa, apontada por meio de sua movimentação, postura e estilo, também é o conhecimento de si mesmo, porém não somente isso, uma vez que esse



conhecimento tenha um desígnio, comunicar-se, que nada mais é do que uma maneira de interação com outras pessoas (STOKOE, HARF, 1980).

A expressão corporal é parte integrante do corpo, em cada um se manifesta de uma maneira única, sendo ignorada em algumas situações, todo corpo necessita se expressar, nesse sentido, para Haas e Garcia (2008, p.12),

O corpo é o corpo e nele está sua expressão [...] expressão corporal inerente à vida do indivíduo, que é inseparável da personalidade, das atitudes, da autenticidade, do jeito [...], o vocabulário corporal conduz a sua forma de estar e se comportar no mundo [...], mesmo diante de medos, esconderijos, farsas, verdades plenas e absolutas, caráter, etc.

Isto posto, observa-se que o ser humano é corporalidade e, assim, é movimentação, é ação, é expressão, é constância, haja vista que por meio das expressões podemos nos conhecer, como também ao outro, tendo a possibilidade de identificar sentimentos positivos e negativos, situações de riscos e possíveis problemas físicos, emocionais e psicológicos. Para Freire e Scaglia (2010, p.8), “A educação seja uma prática corporal, uma prática de corpo inteiro; que se dirija tanto ao indivíduo quanto a sociedade, de modo que João aprenda a ser João, e Maria aprenda a ser Maria, porém ambos disponíveis para o outro, para a sociedade”.

Dessa maneira, o adulto e a criança surda se expressa também com seu corpo, através do movimento, assim o corpo permite aprender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio, de forma a se descobrir, neste sentido são necessárias práticas pedagógicas desde a Educação Infantil e até mesmo na vida adulta que beneficiem o espaço da expressão através de suas experiências com o movimento.

Conclusão

Verificou-se nesse estudo que a expressão corporal, trabalhada na escola como instrumento pedagógico, poderá favorecer a comunicação e consequentemente a aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva, já que, os estudos sinalizaram para a importância das manifestações corpóreas para alunos surdos, para o seu desenvolvimento físico, motor e psicológico da criança.

Dessa forma, observamos que o corpo é o instrumento que o indivíduo utiliza para ingressar-se no mundo, bem como, interagir com o outro. Os processos de interacionismo ocorrem em todos os momentos e lugares: no âmbito familiar, escolar e social fatores mais que importantes para a comunidade surda. É na escola que a criança passa pela maior experiência de relação com os outros, compreendendo as diferenças, e ampliando sua capacidade de exploração do seu entorno, por isso nesta fase já deve trabalhar a importância das expressões e do corpo com os deficientes auditivos já no âmbito escolar, para que na idade adulta ele consiga conviver na sociedade.

Nesse sentido, para que ocorra o desenvolvimento total do indivíduo, faz-se necessário a comunicação, que se realiza não apenas da forma oral, mas através de diversas maneiras, incluindo a Língua de Sinais (LIBRAS). O corpo fala, através da linguagem verbal, não verbal e escrita, gestualidade, expressões corporais, dentre outras. Cada ser humano é único, e tem sua individualidade no estilo de se expressar, utilizando-se de todos os aparatos corporais para suas manifestações a fim de que o outro reconheça seus códigos. A expressão corporal é inerente ao indivíduo, influenciando a própria identificação como também os anseios do outro.

Entende-se que o desenvolvimento humano é produto das interações com as outras pessoas e com o ambiente. Portanto, se bem trabalhado o corpo e suas expressões na escola, na sociedade e no âmbito familiar, podem criar possibilidades para que as crianças construam seus conhecimentos sobre si e o mundo que os cercam, fazendo-os perceber que lidamos com seres humanos, cada um tendo sua individualidade, problemas, diferenças e realidades, sendo esse um papel importantíssimo dos professores, principalmente de Educação Física, dessa forma, contribui para um efetivo processo de integração e inclusão das pessoas com deficiência auditiva na sociedade e na implementação dos direitos dessas pessoas.

Referências

BEVILLACQUA, M. C; BANDINI, H. H. M; TSCHIEDEL, R. S. Diagnóstico da deficiência auditiva na infância: uma avaliação de nível de conhecimento dos pediatras de uma cidade do centro do oeste Paulista. **Revista Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 36, n. 9, p. 107-8, 2000.



CARVALHO, Ananda dos Santos. **Educação Inclusiva**. 2017.

DAVIS, Flora. **A comunicação não-verbal**. Summus Editorial. São Paulo, SP. 1979.

FREIRE, João Batista.; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. Editora Scipione. São Paulo, SP. 2010.

GALLO, Silvio Corpo Ativo e Filosofia. IN: MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

GAYA, Adroaldo. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica**. Casa da Educação Física, Belo Horizonte, MG. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas. 6^o ed. São Paulo, SP. 2008.

GOBBI, Marcia Aparecida. Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil. **Seminário Nacional: Currículo em movimento perspectivas atuais**. p. 1-21. 2010.

HAAS A. N.; GARCIA A.; **Expressão corporal: aspectos gerais**. EDIPUCRS. Porto Alegre, RS. 2008.

MESQUITA, Rosa Maria. COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL: RELEVÂNCIA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo**, v. 11, n. 2, p. 155-63, 1997.

PLETSCH, G. K. **As múltiplas linguagens na Educação Infantil**. Anais do 16^o Congresso de Leitura do Brasil-COLE, Campinas. 2003.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, 2005.

SANTOS M. F. O. **Os elementos verbais e não-verbais no discurso de sala de aula**. Editora UFAL. 2007.

SILVA, Lucia Marta Giunta; BRASIL, Virginia Visconde; GUIMARÃES, Heloísa Cristina Quatrini Carvalho Passos; SAVONITTI, Beatriz Helena Ramos de Almeida. SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação não verbal: Reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista latino-americana de enfermagem**. v.8, n.4. p.52-58. Ribeirão Preto, SP. 2000.

STOKOE, Patrícia. HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré escola**. Summus Editora. São Paulo, SP. 1980.

TOSCANO, Liliane Correia; DIZEU, Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. soc**, v.26, n.91, p. 583-597, 2005.



ALMEIDA, Éden Veloso. FILHO, Valdeci Maia. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** Instituto Libras. Curitiba, PR. 2009.

WEIL, Pierre. TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal.** Editora Vozes Limitada, 2017.

Linha de estudo.

Linha 1 - Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.